

Comentário de Conjuntura

Os mercados globais de risco mostraram-se resilientes em julho e deram continuidade ao movimento de alta observado no mês anterior. No geral, os índices de inflação passaram a indicar arrefecimento mais proeminente, permitindo que os agentes econômicos pautassem suas discussões na postura das autoridades monetárias das principais economias, que trouxeram algum alento e perspectivas acerca do fim do ciclo de alta nas taxas de juros. Nesse sentido, os índices acionários no exterior apresentaram ganhos no mês, enquanto a bolsa doméstica acompanhou o movimento.

Nos Estados Unidos, o comitê de política monetária aumentou a taxa de juros na reunião de julho, elevando a taxa dos FED Funds para o intervalo entre 5,25% e 5,50%, conforme as expectativas do mercado. Apesar da alta, o Comitê manteve um discurso flexível e sugeriu que novas altas estariam condicionadas a eventual deterioração do quadro inflacionário. Ademais, na divulgação de dados econômicos, o PIB divulgado do segundo trimestre surpreendeu as expectativas e revelou tração da atividade econômica frente ao dado divulgado do primeiro trimestre. A demanda interna se manteve em ritmo aquecido, com o setor de serviços liderando o crescimento, influenciado pelo mercado de trabalho ainda robusto. No que tange aos dados de inflação, o núcleo do índice, mensurado pelo PCE, mostrou arrefecimento expressivo, recuando de 3,8% para 2% no acumulado de 12 meses.

Na Europa, a condução da política monetária do *European Central Bank* (ECB) ocorreu de forma análoga à observada no *Federal Reserve*. O aumento de 25bps nas taxas de juros foi acompanhado de um tom menos austero no discurso da autoridade monetária, corroborando com a melhora dos índices de inflação e o avanço de 0,3% do PIB no segundo trimestre.

No cenário doméstico, o IPCA variou negativamente em julho, dando sequência ao processo desinflacionário e contribuindo para a convergência das expectativas de inflação para o ano corrente e subsequente. A divulgação de indicadores conjunturais mostrou que o ritmo de atividade econômica segue resiliente, apesar do alto nível de taxa de juros, e o mercado de trabalho permanece, ainda, sem sinais de distensão. No setor externo, a balança de bens manteve números positivos que, alinhados ao diferencial de juros, contribuíram para a valorização do real frente ao dólar. Além disso, o mercado segue vigilante em relação à Reforma Tributária, que tramita no Senado Federal após aprovação na Câmara dos Deputados.

Total de Recursos

R\$ 547,4 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

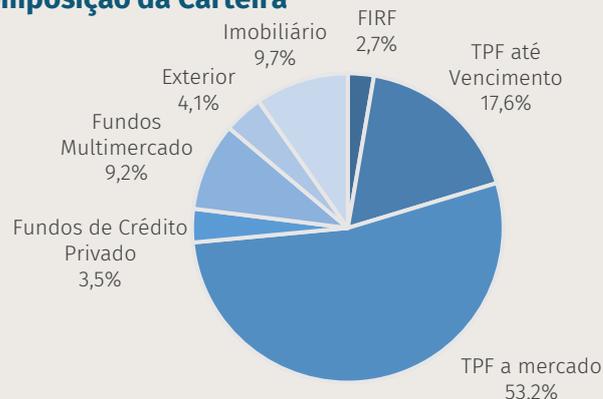
	2022			2023				12 meses	24 meses	36 meses	60 meses	Período ^{1/}
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	2º Tri	Jul	Ano					
PGA	1,72	3,69	5,47	1,71	5,34	0,90	8,10	11,43	15,58	20,14	36,70	42,59
IPCA	5,49	0,28	5,78	2,10	0,75	0,12	2,99	3,99	14,59	24,90	31,89	31,89
CDI	5,40	6,61	12,37	3,25	3,15	1,07	7,64	13,59	24,25	27,27	41,08	41,08

1/ desde 2018;

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destques de Desempenho

A carteira de investimentos do plano apresentou rentabilidade de 0,9% em julho. O segmento Imobiliário, favorecido pela expectativa do início do ciclo de cortes na taxa Selic, foi o destaque positivo. No segmento Exterior, que atua como fator de diversificação, a performance foi negativa, refletindo a apreciação cambial no mês.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Jul/23
Renda Fixa	0,75
Estruturado	0,74
Exterior	-0,41
Imobiliário	3,68